

09/10/99
13/10/99 Pg. 15
F010123

Acordo ajudará a repovoar a Lagoa Feia, no Norte Fluminense

Outro convênio criará regras de uso para o Parque de Jurubatiba

Paulo Roberto Araújo

- A maior lagoa do estado será repovoada com milhões de filhotes de peixes. O Ibama e a Prefeitura de Quissamã vão se unir para repovoar a Lagoa Feia, no Norte Fluminense, para evitar o fim da pesca artesanal, uma das principais atividades econômicas na região que fica entre Quissamã e Campos. O convênio da parceria será assinado depois de amanhã, no Rio. No mesmo dia, o Ibama vai se unir a três prefeituras para pôr em prática o plano de manejo que permitirá a visita guiada no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, na orla dos municípios de Macaé, Quissamã e Carapebus.

O repovoamento da Lagoa Feia será feito com auxílio de técnicos do Centro de Pesca de Pirassununga (Cepta), em São Paulo. Eles vão usar uma nova técnica, através da qual os alevinos (filhotes de peixes) são criados em cativeiro dentro da própria lagoa. A Prefeitura de Quissamã vai investir R\$ 100 mil na primeira fase do projeto e o Ibama espera ajuda da Prefeitura de Campos, já que boa parte da lagoa fica em território campista.

— A pesca predatória dizimou os cardumes de peixes na Lagoa Feia, deixando centenas de famílias de pescadores em dificuldades. O objetivo do repovoamento é mudar este quadro em pouco tempo — explicou o coordenador regional do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes.

Especialistas da UFRJ ajudarão a fazer estudo

- As prefeituras de Carapebus, Quissamã e Macaé também se uniram ao Ibama para incentivar o ecoturismo no Parque de Jurubatiba, uma restinga de mais de 20 quilômetros. Com apoio da associação dos amigos do parque, será feito o zoneamento da unidade de conservação, que é pesquisada há mais de 15 anos por cientistas de todo o mundo. O plano determinará os locais destinados exclusivamente à pesquisa e fixará regras de uso do parque para os visitantes, suas entradas e trilhas. Os ambientalistas vão pedir recursos à Petrobras para construir os pátios nos acessos ao parque.

Segundo Abreu Mendes, o zoneamento será feito com apoio de ecologistas da UFRJ, que mantêm um núcleo de pesquisas no local. O plano de manejo também vai prever um esquema de fiscalização para evitar invasões da área protegida.

— O parque tem boas chances de conseguir arrecadação própria. Ele concentra uma grande quantidade de pesquisas e uma beleza natural exuberante, única no litoral brasileiro — afirmou o superintendente do Ibama. ■